

BRINCANDO E APRENDENDO: A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EM SAÚDE VOLTADAS PARA O PÚBLICO INFANTIL**JUGGLING AND LEARNING: THE IMPORTANCE OF HEALTH-RELATED HEALTH ACTIONS FOR THE CHILDREN'S PUBLIC****BRINCANDO Y APRENDIENDO: LA IMPORTANCIA DE LAS ACCIONES EN SALUD VOLTADAS PARA EL PÚBLICO INFANTIL**

Victor Hugo Martins¹
Kedma de Magalhães Lima²
Lucas Rafael Monteiro Belfort³
Thiago das Virgens Santos⁴

RESUMO

A proposta do presente artigo é relatar as ações educativas em saúde infantil realizadas nas unidades do Programa Nova Semente em Petrolina/PE, vinculadas à Prefeitura Municipal, através de um projeto de extensão executado por discentes de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco. O trabalho baseou-se no aprendizado ativo, onde a criança possui autonomia para participar e contribuir para seu próprio conhecimento, através de atividades lúdicas, voltadas as áreas distintas da saúde, com quatro eixos, saúde geral, pessoal, nutricional e ambiental, com ações educativas que promoveram a saúde e a qualidade de vida das crianças e, conseqüentemente, famílias e comunidades. As intervenções mostraram-se relevantes para as crianças ao passo que os educadores relataram a mudança de hábitos e atitudes dos mesmos, demonstrando a efetividade do projeto e contribuindo para sua continuação e disseminação nas unidades envolvidas

Palavras-chave: Educação em Saúde. Saúde da Criança. Promoção de Saúde. Saúde na Escola.

ABSTRACT

The proposal of this article is to report how educational actions in children health in the units of the New Session Program in Petrolina / PE, linked to the City Hall, through the extension project carried out by Nursing students of the Federal University of the São Francisco Valley. The work was based on active learning, where the child has the autonomy to participate and contribute to their own knowledge, through play activities, focused on health areas, with four

¹ Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. E-mail: victorugow@hotmail.com.

² Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Professora adjunta da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE. E-mail: kedma.biom@gmail.com.

³ Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. E-mail: belfort.lb@gmail.com.

⁴ Graduado em Farmácia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. E-mail: santosvirgens@hotmail.com.

phases, general, personal, environmental and environmental health. that promote the health and quality of life of children and, consequently, families and communities. The teaching sessions for the care of children and children at events, demonstrating the effectiveness of the project and contributing to its continuity and dissemination in the units involved.

Keywords: Health education. Child Health. Health Promotion. Health at School.

RESUMEN

La propuesta del presente artículo es relatar las acciones educativas en salud infantil realizadas en las unidades del Programa Nueva Semilla en Petrolina / PE, vinculadas al Ayuntamiento Municipal, a través de un proyecto de extensión ejecutado por discentes de Enfermería de la Universidad Federal del Valle del São Francisco. El trabajo se basó en el aprendizaje activo, donde el niño tiene autonomía para participar y contribuir a su propio conocimiento, a través de actividades lúdicas, orientadas a las áreas distintas de la salud, con cuatro ejes, salud general, personal, nutricional y ambiental, con acciones educativas que promovieron la salud y la calidad de vida de los niños y consecuentemente, familias y comunidades. Las intervenciones se mostraron relevantes para los niños, mientras que los educadores relataron el cambio de hábitos y actitudes de los mismos, demostrando la efectividad del proyecto y contribuyendo a su continuación y disseminación en las unidades involucradas.

Palabras clave: Educación en Salud. Salud del Niño. Promoción de la Salud. Salud en la Escuela.

INTRODUÇÃO

A escola é um marco na vida de qualquer indivíduo. A mesma tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, atuando na formação das pessoas em todas as áreas da vida social. Em consonância com outros espaços sociais, ela cumpre papel decisivo na construção dos estudantes, na percepção e desenvolvimento da cidadania e no acesso às políticas públicas. Desse modo, pode e deve tornar-se sítio para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos (BRASIL, 2009).

Dentro desse contexto, articulando-se a promoção da saúde à educação, nota-se certo mecanismo de fortalecimento e implementação de uma política mais integrada, transversal e intersetorial, que provém articulação entre os serviços de saúde, às iniciativas pública e privada e a comunidade, além do próprio cidadão na efetivação de ações que busquem bem-estar e qualidade de vida (BRASIL, 2007).

As escolas de educação primária são um importante espaço para o desenvolvimento de um programa de educação para a saúde entre crianças, pois é através dela que estas iniciam seus conhecimentos, integração e inclusão na sociedade, relacionamentos e potenciais, ou seja,

construções complexas e que se estendem pelo resto da vida (RAMALHO, 2014).

Distingue-se das demais instituições por ser aquela que oferece a possibilidade de educar por meio da construção de conhecimentos resultantes do confronto dos diferentes saberes: aqueles contidos nos conhecimentos científicos veiculados pelas diferentes disciplinas; trazidos pelos alunos e seus familiares e que expressam crenças e valores culturais próprios; divulgados pelos meios de comunicação, muitas vezes fragmentados e desconexos, mas que devem ser levados em conta por exercerem forte influência sociocultural; e aqueles trazidos pelos professores, constituídos ao longo de sua experiência, resultante de vivências pessoais e profissionais, envolvendo crenças e se expressando em atitudes e comportamentos (BRASIL, 2009).

Ações educativas podem visar à mobilização e/ou a conscientização sobre algum problema de saúde ou aquelas que possam vir a evitar alguns males. Nesse sentido, é de suma importância enfatizar o quanto às ações preventivas são vantajosas sobre as ações curativistas, tanto do ponto de vista econômico quanto do assistencial, uma vez que podem reduzir a incidência de doenças e colaborar para a redução do número de indivíduos acometidos, sua morbidade e mortalidade (PIANTINO et al., 2017).

Com isso, educar desde a infância provoca mudanças não só naquela fase da vida, como em todo o curso da mesma. Tendo em vista a variedade de patologias existentes e a suscetibilidade da população infantil às mesmas, torna-se a educação em saúde um ponto chave para a diminuição desses problemas. Quando entendido por uma criança que ações simples podem diminuir o risco de contrair certos tipos de doenças, a mesma assumirá funções ativas no processo de prevenção, baseado nos princípios básicos do cuidado, bem como o de promoção, muitas vezes para seus amigos e familiares (GOMES, 2015).

Emerge então, a necessidade de buscar novas estratégias para implementar eficazmente a educação em saúde, com foco na educação primária, no sentido de multidimensional a assistência, por meio de práticas diferenciadas e que se conciliem com os preceitos estabelecidos pelas políticas públicas de saúde adotadas no país (PAES; PAIXÃO, 2016).

Dentre essas estratégias, destacam-se métodos de ensino-aprendizagem não convencionais, como por exemplo o ensino lúdico, com utilização da linguagem teatral, seja corpórea, com fantoches ou mímicas, capazes de enriquecer as ações educativas, na medida em que se trata de adequado instrumento de comunicação, expressão e aprendizado; uso de

jogos educativos, que promovam interação e participação, bem como do conhecimento; música como instrumento de aprendizagem, voltada à temas diversificados e com alto grau de adesão pelo público infantil; histórias contadas e/ou em quadrinhos que desenvolvam o olhar crítico da criança, fazendo-a refletir sobre situações ocorrentes no cotidiano e formas de torná-las saudáveis; outras atividades que tornem a criança protagonista, ou seja, parte ativa do processo de aprendizagem e conhecimento (SOARES; SILVA; SILVA, 2011; PAES; PAIXÃO, 2016).

Através da educação infantil, a promoção da saúde proposta no presente projeto abrange aspectos gerais da saúde humana, bem como da saúde ambiental, em quatro vertentes:

1) Saúde Geral: Tratar de aspectos básicos da saúde com a criança, instigando na mesma a vontade de saber e buscar por soluções, bem como promover ações saudáveis e ensinar medidas de prevenção. Através desse conhecimento prévio, a criança será capaz de distinguir a importância de beber água e lavar bem os alimentos, evitar situações perigosas (tais como acidentes domésticos físicos ou com produtos químicos e acidentes em geral); prevenir-se contra endemias (como a dengue, Zika e febre Chikungunya, dentre outras) e outras medidas cautelosas em relação a sua saúde e aos de quem a cerca.

2) Saúde Pessoal: Conforme as crianças vão crescendo é importante que elas aprendam hábitos de higiene pessoal, como escovar dentes, tomar banho, lavar as mãos, entre outras, sabendo que é através desta higiene que se previnem inúmeras doenças.

3) Saúde Nutricional: A alimentação e a nutrição constituem requisitos básicos para a promoção e proteção da saúde, possibilitando a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida e cidadania. Na infância, a boa nutrição é indispensável para o crescimento e desenvolvimento adequados. É neste período que devem ser introduzidos os bons hábitos alimentares, como ingestão adequada de frutas, verduras, legumes, bem como evitar alimentos ricos em gorduras e pobres em nutrientes como salgadinhos, refrigerantes, entre outros, hábitos estes que permanecerão na adolescência e na vida adulta, pois a prevenção de algumas doenças crônicas e degenerativas do adulto podem começar na infância.

4) Saúde Ambiental: Compreende aspectos da saúde humana, incluindo a qualidade de vida, que são determinados por fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e psicológicos no meio ambiente e as condições ambientais adversas impactantes na saúde, resultando em adoecimento ou morte. Sendo assim, a criança deve ser instruída quanto a importância do

ambiente em sua saúde, bem como sua própria importância para o ambiente, buscando medidas de educação ambiental que o preservem, discernindo o certo do errado, como por exemplo não jogar lixo na rua, separação do lixo para reciclagem, além de preservar e cuidar dos animais, plantas, rios, entre outros, prezando pelo ambiente em que vive.

Dessa maneira, o projeto busca ensinar, das várias formas possíveis, aspectos cotidianos da maioria das crianças e maneiras de torná-los saudáveis, de modo a amenizar o impacto negativo na saúde. De modo geral, abarca o público infantil, desafiando-o a ir ao encontro do novo, produzir, elaborar e reelaborar conhecimentos e, ao internalizar esse conhecimento, esse público será capaz de surtir mudanças não só pessoais, mas também de seus pais, amigos e todos que o cercarem.

Portanto, para a integração dos conhecimentos pretendidos faz-se necessário que as ações educativas permitam uma abordagem criativa, que possa facilitar a aprendizagem individual e coletiva, buscando a autonomia da criança e sua capacidade de autorreflexão e crítica no cuidado de si e do outro (SOARES; SILVA; SILVA, 2011).

Além disso, busca propiciar condições favoráveis à saúde das comunidades, através das crianças, com um conteúdo transversal, intersetorial e integrado, utilizando-se das diversas áreas do setor educacional, sanitário e da saúde, no intuito de compor redes de compromisso e corresponsabilidade com as escolas e profissionais da educação e saúde, mobilizando debates, projetos e ações permanentes visando sempre o bem-estar geral da população, e em especial, das crianças.

METODOLOGIA

O projeto para o Programa Nova Semente – PNS em Petrolina/PE, foi decorrente de uma parceria da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF e da Prefeitura de Petrolina – PMP. As atividades do projeto foram desenvolvidas na cidade de Petrolina/PE, sendo o público alvo as crianças acolhidas pelo PNS. Foram previamente, selecionadas as unidades do nova semente que possuíam grupos de crianças do maternal I e II e pré-escola, e posterior a essa seleção, o grupo de estagiários entrava em contato com cada unidade para se informar sobre a quantidade de crianças de cada grupo, para então planejar as ações que seriam desenvolvidas em cada unidade;

Cada ação era contemplada de forma lúdica e apropriada para cada faixa etária. Sendo

assim eram ações voltadas ao público infantil do maternal, e ações voltadas ao público pré-escolar, visto que as vias metodológicas deviam ser aplicadas referentes à cada idade, para que surtisses o efeito adequado de reflexão, sensibilização e educação eficientes.

As atividades eram realizadas seguindo o cronograma de rotina diária de cada unidade, seja ela integral ou parcial. Através desse modelo eram agendadas todas as ações para que os educadores preparassem a unidade e as crianças. Através de reunião entre a equipe, eram selecionados temas como prioridade para aquela unidade, conforme a localidade e a depender da temática escolhida para ser discutida (articulação educador-equipe do projeto), o coordenador, estagiários se reuniam e discutiam a melhor maneira para a abordagem do assunto.

A cada atuação, as crianças eram avaliadas de forma coletiva, através de perguntas, brincadeiras ou jogos, de forma a perceber se a dinâmica utilizada causava reflexão entre os mesmos, e em complemento, os educadores das unidades envolvidas respondiam posteriormente às atuações, se ocorreram mudanças nos hábitos diários das crianças.

A equipe se manteve empenhada para discutir os assuntos da forma mais lúdicas possível, seja com músicas, cenas lúdicas, fantoches, cartazes, entre outros. O auxílio dos gestores das escolas tão quanto a dos professores era essencial, bem como a participação dos mesmos em todas as atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto atingiu o público destinado de uma forma muito positiva. Resultando em uma aproximação com a sociedade e, em especial, com as crianças, sendo uma oportunidade para o crescimento profissional, que aliada a utilização de métodos lúdicos, integrou ainda mais o saber em relação às crianças, e uma reflexão sobre a prática profissional (Figura 01).

O projeto propiciou ações em coletivo, desenvolvendo desta forma o trabalho em equipe, a comunicação dos integrantes, tanto de forma interna quanto externa, projetando-se, inclusive, sobre possíveis reflexões acerca do trabalho enquanto profissional, tanto para o atendimento ao público, quanto com aos membros da equipe.

Figura 01 – Ações em saúde realizadas nas unidades de atuação do projeto.

Fonte: Próprio autor, 2017.

A sincronia dos integrantes do projeto, que acarretou em respeito, afetividade e trabalho em conjunto, reforça que não só para os ouvintes das intervenções, mas também para aqueles que estão executando as tarefas, é uma fonte de descoberta e evolução pessoal e profissional. Aos discentes executores gerou-se a capacidade de autonomia e, no futuro, trará como consequência o atendimento integral à criança, utilizando-se de um cuidar integral, além de prover conhecimentos amplos sobre determinados assuntos e estimular ainda mais a prática extensionista.

A demanda sobre a temática a ser abordada era articulada anteriormente com os educadores da unidade, por estarem mais próximos à realidade das crianças, bem como também era considerada a epidemiologia atual e maior incidência das doenças preveníveis para o público infantil, assim como a importância da saúde ambiental nesse processo.

Para os profissionais das instituições, ficou a mensagem da necessidade de trabalhar

assuntos variados de diferentes formas, inspirando alguns deles a mudarem suas abordagens metodológicas.

Para as crianças, foi notória a alegria no olhar das mesmas quando mostravam-se maneiras de se defenderem de agentes causadores de doenças, de maneiras de cuidar da higiene bucal, de como era bom ser defensor do meio ambiente e também nas falas inocentes percebia-se que o trabalho efetuado não era em vão, demonstrado por elas mesmas a necessidade de diálogo em suas residências acerca dos temas tratados.

Através da educação em saúde de forma lúdica para crianças do ensino fundamental foi possível contribuir para o discernimento sobre o que é certo ou errado, o que é bom ou ruim para saúde e, por ventura, mobilizar a formação de cidadãos críticos e que, possivelmente, irão disseminar o conhecimento adquirido com seus amigos e, principalmente, familiares.

CONCLUSÃO

O compartilhamento dessa experiência se dá pela certeza de que o projeto tem relevância social e científica, além de que se torna fonte de aprendizado por se tratar de uma experiência que trará incrementos valiosos à formação de cada integrante do mesmo.

Como o projeto abarca o público infantil, muitas vezes elas chegavam na equipe e diziam o quanto era bom estar ali, aprendendo coisas novas, como era bom chegar em casa e dizer aos pais o que aprendeu, e esse era o benefício para a comunidade envolvida.

Acreditamos que transformar a criança em um sujeito ativo no processo de promoção da saúde, incentivando-a na adoção de comportamentos saudáveis e corretos em prol de sua saúde é uma vertente poderosa no processo de amadurecimento, bem como para nós, os desafios e conquistas desse trabalho são muito mais que provas de que são as experiências de práticas formativas que nos nortearão como futuros profissionais de saúde. E por fim, e não menos importante, reconhecemos a relevância dos projetos de extensão que viabilizam aos estudantes envolvidos uma vivência real e significativa da prática em saúde.

A contribuição do projeto para a comunidade deixou um legado de aprendizado e conscientização. O projeto cumpriu seu objetivo trazendo informação de forma lúdica, através de brincadeiras, músicas, jogos e outros, para explicar que ações “simples” podem fazer diferença na saúde da criança. A cada atuação nas escolas era possível observar a mudança de

hábitos em relação a vários fatores que envolvem a saúde. O retorno tanto das crianças, quanto dos professores foi compensador.

O projeto cumpriu seu papel de forma efetiva, reflexiva e inovadora para os estudantes envolvidos, a medida em que, foi possível a capacitação dos discentes para lidar principalmente com as dificuldades acerca do público infantil, utilizando a linha do cuidado como ferramenta da integralidade, além do conhecimento dos benefícios da profilaxia. Dando estímulo a criatividade, assim como, o senso crítico dos discentes acerca das temáticas abordadas, estimulando os discentes a participarem das atividades de forma específica referente a esse projeto de extensão. Ao fim, faz-se importante salientar a relevância dos projetos de extensão nas universidades bem como enfatizar a importância e relevância social que a educação em saúde possui nas escolas, versando-se como uma política pública eficaz e efetiva para a promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Escolas Promotoras de Saúde: Experiências do Brasil.** Organização Pan-Americana Da Saúde. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica nº 24 – Saúde na Escola.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, DF, 2009.

DALVA, A.; MARIA, D.; CAMPELO, L. Atuação dos professores às crianças em casos de acidentes na escola. **Revista Interdisciplinar UNINOVAFAPI**, v. 5, n. 3, p. 26–30, 2012.

Disponível em:

https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/revistainterdisciplinar/v5n3/pesquisa/p4_v5n3.pdf. Acesso em 12 abr 2019.

GOMES, A. M. Refletindo sobre as práticas de educação em saúde com crianças e adolescentes no espaço escolar: um relato de extensão. **Revista Conexão UEPG**. v. 11, n. 3, p. 332–341, 2015. Disponível em:

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/7592/4808>. Acesso em: 13 abr 2019.

PAES, C. C. D. C.; PAIXÃO, A. N. DOS P. A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. **REVASF, Petrolina-PE**, v. 6, n. 11, p. 80–90, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/download/38/45/>. Acesso em: 14 abr 2019.

PIANTINO, C. B. et al. Propostas de ações educativas no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. **Ciência ET Práxis**, v. 9, n. 17, p. 49-52, 2017. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2271>. Acesso em: 14 abr. 2019.

RAMALHO, H. **A transversalidade da educação para a saúde no ensino básico**. p. 167–177, 2014. Disponível em:

http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cics_ebooks/article/download/1906/1831. Acesso em: 14 abr 2019.

SOARES, S. M.; SILVA, L. B.; SILVA, P. A. B. O teatro em foco: estratégia lúdica para o trabalho educativo na saúde da família. **Escola Anna Nery**, v. 15, n. 4, p. 818–824, 2011.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000400022. Acesso em 13 abr 2019.